

ERA UMA VEZ...

Assim geralmente começam as histórias de fadas. Assim, tradicionalmente, de modo espontâneo, se leva a criança ao mundo da fantasia, ao mundo interior de padrões arquetípicos, ajudando-a a exteriorizar uma série de relações entre seu mundo de dentro e o mundo de fora.

Assim também tem início a história de um elemento da natureza ameaçada do cerrado: o Cerradim.

O exemplo deste projeto ilustra o trabalho executado pela Gerência de Educação Ambiental da Secretaria do Meio Ambiente do DF, no que se refere à faixa etária dos alunos do pré-escolar à quarta série do primeiro grau e que objetiva, além de desenvolver o sentimento de solidariedade, envolver os jovens alunos nos conceitos de **proteger** a natureza de onde são retirados os recursos naturais; **economizar** recursos para poupar a natureza e **reciclar** materiais para economizar recursos, protegendo o meio ambiente.

Ao lado disso, são propostas mudanças de hábitos em função de cuidados com o lixo, conservação de energia e a possibilidade de exteriorização - expressão - da relação infantil e arquetípica com o meio natural.

Este projeto, levado à prática em conjunto com a Fundação Educacional do Distrito Federal, já envolveu cerca de 1000 crianças da rede pública e tem sua Veiculação através de peças teatrais, canções infantis, revistas de aventuras em quadrinhos e shows musicais.

Cerradim nasceu quando um raio do sol nascente iluminou uma gota de orvalho, no meio de um turbilhão de pólenes mágicos.

Esse não é um super-herói, mas um adorável ser natural ameaçado pela devastação, pois seu meio ambiente é o cerrado. Ele só pode sobreviver com a ajuda de todas as crianças.

Nas apresentações teatrais na escola - precedidas de treinamento e cursos para professores - as crianças se unem aos bichos, amigos do Cer-

radim, para expulsar o arquinimigo, o Sr. Polu Poluca, emérito destruidor do meio natural, em nome de seu "progresso individual".

Cerradim também tem seus amigos. No teatro de bonecos ele conquista Aninha e Chico e a Lata de Lixo para juntos convocarem todas as crianças a fazerem um pacto de amor à natureza. Única maneira de expulsar o Polu.

Expulsar é o termo correto. Pois o seu Polu é expulso de cada escola pela força - e gritos - das crianças e anuncia que, "se aqui não dá para poluir, destruir e enriquecer, eu vou para outra escola, procurar crianças mais fracas, mais desunidas que deixem que eu me instale".

Ele tem ataques de fúria contra o amor à natureza expresso pelas crianças e contra a canção do Cerrada que diz "... Olha quem está aí/Cerradim veio para conseguir/Uma ajuda de todos/De toda criança/Uma vida melhor/Com mais esperança./Um pé de pequi/lpê amarelo/Cuidar do Cerrado/É tudo que eu quero/... e depois... Abra seu coração/Aos bichos, às plantas, ao ar/À água que brota do chão/E faz todo mundo viver, etc".

Seu Polu vem sempre embalado por um rock, onde ele diz querer "uma moto-serra pra frente/Para acabar com a mata de nascente". E chega ao cúmulo de dizer "Se eu pedir/Você me dá/Um casaco de pele/De lobo-guará".

Já a Lata de Lixo, amiga das crianças e do Cerradim, preconiza um meio ambiente limpo e saudável na própria escola, na comunidade e aponta para a reciclagem de materiais, a mais moderna e ecológica forma de destinação do lixo. Sua mensagem passa através de uma suave canção que contrasta com seu traje todo feito de sucatas: "Se você procurar/Logo vai encontrar/Um mundo diferente/Que vai vira-virar/É só aproveitar/E só reciclar/E o mundo vai virando sem parar./O lixo é apenas aquilo que está fora do lugar./Lixo não é/Pra se misturar/Com muito jeitinho/Você deve separar./Resto de comida/Vira adubo pra plantinha/Uma garrafa nova/Desta velha garrafinha/Um caderno novo/Desta folha riscadinha..."

Ao final de um dia na escola, com a prévia informação aos professores e diretores, a criança retorna à sala de aula com a revista em quadrinhos,

que será objeto de estudo; pois lá, em ritmo de aventuras, são colocados conceitos científicos em linguagem infantil, como a importância da cobertura vegetal, a formação de nascentes, a questão dos agrotóxicos, o fenômeno das "Águas Emendadas" e o processo erosivo.

Ao lado da Ação Cerradim e seus Amigos, a Secretaria do Meio Ambiente do DF abrange os alunos de 5- séries, através do Núcleo de Educação Ambiental do Jaburu, um projeto piloto que balizará a instituição de Núcleos semelhantes nas Unidades de Conservação. Neste campo, além da observação de fenômenos naturais e noções de morfologia, os alunos terão oportunidade de expressão através de atividades nas áreas de música, artes cênicas e artes plásticas, além de atividades corporais.

O treinamento de professores e dinamizadores da rede pública, já em andamento através de cursos descentalizados pelas regionais de ensino, ganhará impulso no segundo semestre de 92, quando também serão iniciados os seminários para alunos de 2º grau, com forte tendência de que sejam adotadas técnicas referentes ao estudo e interferência prática na questão das bacias hidrográficas.

A preparação de diversas comunidades para implantação da nova política de limpeza urbana com vistas à reciclagem de materiais, para implantação de novos parques e o atendimento constante às populações das cidades satélites, fazem parte do leque das inúmeras atividades da Educação Ambiental.

Cada um desses programas é articulado com a convicção de que é possível mudar hábitos e a esperança de que esta ação ambientalista, que teve início com a emoção de poetas, seja cada vez mais objeto da melhor ciência, da melhor tecnologia e da melhor filosofia.

ELOÁ MIRANDA

Chefe de Gabinete do Instituto de Ecologia e
Meio Ambiente. Secretaria do Meio Ambiente
Ciência e Tecnologia do Distrito Federal
Jornalista.